

A CIDADE COMO ESTÉTICA DO FILME NO CINEMA GOIANO CONTEMPORÂNEO

MELINA REPEZZA CHARALABOPOULOS, ME. NANCY DE MELO BATISTA
PEREIRA
melinarch@gmail.com

Objetivo: Este trabalho tem como principal objetivo valorizar a produção audiovisual goiana e estabelecer sua relação com a paisagem urbana. O recorte geográfico foi feito exatamente com a intenção de mostrar que a cultura local tem muito a oferecer para as discussões teóricas na arquitetura e no cinema. **Método:** Este artigo pretende, através de conceitos da arquitetura, do cinema e da filosofia, analisar o cinema goiano contemporâneo e sua forma de lidar com a cidade. A arquitetura tem sido muito explorada em curtas e longas regionais, assim a produção audiovisual goiana percorre uma crescente evolução nos últimos anos. Por ser um tema ainda pouco explorado, este será um material de discussão importante para a área e para a valorização tanto da arquitetura quanto da produção audiovisual local. É de suma importância também entender a relação entre o enredo dos filmes e a cidade. **Resultados:** Este artigo pretende, através de conceitos da arquitetura, do cinema e da filosofia, analisar o cinema goiano contemporâneo e sua forma de lidar com a cidade. A arquitetura tem sido muito explorada em curtas e longas regionais, assim a produção audiovisual goiana percorre uma crescente evolução nos últimos anos. Por ser um tema ainda pouco explorado, este será um material de discussão importante para a área e para a valorização tanto da arquitetura quanto da produção audiovisual local. É de suma importância também entender a relação entre o enredo dos filmes e a cidade. **Conclusão:** A arquitetura, o cinema e a vida urbana estão intimamente ligados, e é possível realizar a análise de uma cidade através do ponto de vista de um cineasta, como foi feita a de Goiânia através de Julie, de Jarleo Barbosa. A produção audiovisual goiana está em ascensão e é preciso discutir e analisar também a produção local.

Palavras-chave: arquitetura. cidade. cinema.